



**OUVINDO A VOZ
DAS CRIANÇAS
EM CABO DELGADO, MOÇAMBIQUE**

MAIO_2021



Save the Children

CONTEÚDOS

1. Introdução -----	3
2. Compromisso da Save the Children-----	4
3. Resumo das recomendações -----	6
4. Metodologia -----	8
5. Resultados -----	12
6. As crianças e os seus sonhos sobre o futuro -----	18
7. Recomendações para abordar os direitos e necessidades das crianças internamente deslocadas -----	21

A Save the Children International (SCI) tem vindo a implementar actividades centradas na criança em Moçambique desde 1986, durante o auge da guerra civil, para ajudar na reunificação das crianças com as suas respectivas famílias. Desde essa altura, a SCI tem sido um parceiro próximo do governo e de outros intervenientes, implementando uma vasta gama de actividades de desenvolvimento e de âmbito humanitário em vários locais do país.

A SCI tem estado activa em Cabo Delgado desde Maio de 2019, quando começou a ampliar as intervenções humanitárias para responder às necessidades das crianças e suas famílias na sequência do Ciclone Kenneth e, mais tarde, na resposta aos deslocados do conflito armado no norte da província.

O conflito armado fez com que centenas de milhares de crianças e suas famílias fugissem das suas casas, tendo muitas vezes de partir sem nada a não ser a roupa que trajam e as poucas coisas que conseguiram levar nas suas costas. Estima-se que mais de 1/3 da população da província de Cabo Delgado tenha sido deslocada para as províncias vizinhas de Nampula e Niassa. Desde Abril de 2021, estima-se que cerca de 772,000 moçambicanos, incluindo cerca de 348,000 crianças, encontram-se temporariamente acomodados, quer em centros de deslocados internos, quer em suas famílias e amigos, ou foram transferidos pelo governo para novos centros de reassentamento, onde tem de recomeçar completamente suas vidas.

As crianças ficaram profundamente traumatizadas com a violência e a agitação e necessitam de uma série de apoios para ajudá-las

a recuperar. Embora os diferentes actores, incluindo o Governo de Moçambique, a comunidade humanitária nacional e internacional, e as organizações da sociedade civil estejam a coordenar o seu trabalho da melhor forma possível, é crucial que os esforços no âmbito da resposta humanitária sejam guiados pelas necessidades e preocupações das crianças. É por isso que a SCI decidiu ouvir directamente as crianças, tendo em vista colher, em primeira mão seus pensamentos, opiniões, preocupações e necessidades.

Este documento fornece uma visão profunda das crianças que foram directamente afectadas pelo conflito e faz recomendações sobre que intervenções devem ser implementadas para as crianças e com crianças. Independentemente das suas circunstâncias, as crianças têm deveres e direitos, e devem ser participantes activos na tomada de decisões que moldam o seu futuro, em vez de simples beneficiários da ajuda prestada.

O exercício colher a voz das crianças foi realizado pela Save the Children nos dias 22 e 26 de Março de 2021 e envolveu crianças internamente deslocadas actualmente acomodadas nas comunidades de acolhimento ou em centros de trânsito e reassentamento nos seguintes locais:

- Marrupa, Distrito de Chiure, Cabo Delgado
- 25 de Junho, Distrito de Metuge, Cabo Delgado
- Nangua, Distrito de Metuge, Cabo Delgado
- Corrane, Distrito de Meconta, Nampula

2. COMPROMISSO DA SAVE THE CHILDREN

A Save the Children International está comprometida em levar a sério a participação da criança em assuntos que dizem respeito às suas vidas. A SCI realizou este exercício para obter uma perspectiva mais profunda dos assuntos considerados importantes pelas crianças afectadas pelo conflito em Cabo Delgado. Para a SCI, este exercício não termina com a publicação deste relatório, antes, porém, é apenas o início

- A SCI está comprometida em utilizar a voz destas crianças para informar as decisões, desenho e planificação de intervenções humanitárias da SCI em Cabo Delgado e nas províncias circunvizinhas, especialmente em Nampula.
- A SCI está comprometida em assegurar que as perspectivas das crianças cheguem aos decisores, nos diferentes níveis, incluindo o governo, agências humanitárias, e doadores nacionais e internacionais.
- A SCI pretende assegurar que as perspectivas das crianças sejam integradas nas sessões de diálogo comunitário, incluindo durante as discussões entre a liderança comunitária e as crianças nos centros de trânsito e de reassentamento.
- A SCI está comprometida em prestar contas às crianças, particularmente àquelas que participaram neste exercício, não só em termos de partilhar com elas a conclusão deste relatório, mas também de assegurar que este seja apenas o início do diálogo com elas. A SCI continuará a procurar formas adicionais para as crianças participarem de forma significativa nos processos do seu próprio desenvolvimento, e particularmente em áreas como Cabo Delgado, onde a maioria das crianças perderam tudo, incluindo a oportunidade de pensarem, comportarem-se e brincarem como crianças.





3. RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES

PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA

- Os funcionários do governo, trabalhadores de agências humanitárias e os voluntários devem considerar as crianças deslocadas como participantes activos e não apenas como beneficiários. A sua voz e opiniões são importantes. O seu contributo deve ser sistematicamente monitorado e considerado para a planificação de acções humanitárias.
- As crianças internamente deslocadas estão cientes do que acontece noutros centros de trânsito e reassentamento de Pessoas Internamente Deslocadas (PID), mesmo se tratando de locais distantes. Por exemplo, as crianças sabem que os centros receberam materiais escolares, ou pensos higiénicos reutilizáveis, ou máscaras faciais de prevenção da COVID-19 para crianças e adultos, e sabem que as agências distribuíram estes artigos. É importante que as crianças compreendam porque é que algumas crianças e famílias receberam alguns artigos e outras não. As crianças precisam de compreender que tais decisões não se baseiam em nada do que elas fizeram ou não fizeram. As crianças podem sentir-se excluídas ou discriminadas, o que é especialmente difícil quando já se encontram em estado de vulnerabilidade.
- A liderança dos centros de trânsito e de reassentamento de deslocados internos, os trabalhadores e voluntários de agências humanitárias e funcionários do governo, devem comunicar com as crianças e os seus pais sobre o desenvolvimento do conflito nos distritos de onde vieram e falar com eles sobre opções para o futuro, para que possam ajudar a tomar decisões claras sobre o que é melhor para as suas famílias. Existe um desejo profundo de muitos deslocados internos de regressar às suas zonas de origem e retomarem as suas vidas normais, contudo, precisam compreender que ainda é altamente perigoso em muitas áreas do norte da província de Cabo Delgado, e podem ter de considerar a possibilidade de se reinstalarem permanentemente noutros locais.

EDUCAÇÃO

- Deve ser priorizada a distribuição de material escolar básico às crianças deslocadas, particularmente nos centros em que as crianças não foram abrangidas pelas distribuições anteriores.
- As autoridades da educação deveriam emitir directrizes orientadoras para todas as escolas localizadas nas comunidades de acolhimento de deslocados internos e nos centros de trânsito e reassentamento. Estas directrizes devem isentar as crianças internamente deslocadas do uso obrigatório do uniforme escolar, uma vez que este tem um custo proibitivo para muitas famílias internamente deslocadas.
- Os professores que têm crianças deslocadas nas suas salas de aula devem estar cientes de quem elas são e certificar que elas estão na escola e bem integradas. Ao controlar a frequência e presença dos alunos, os nomes destas crianças devem também ser chamados, uma vez que isto ajuda as crianças a sentirem-se bem integradas na escola.
- Alguns adolescentes internamente deslocados que já tinham concluído a 7ª classe nas suas zonas de origem decidiram frequentar novamente a 7ª classe, enquanto outros preferem ficar no centro em vez de repetir a classe que já concluíram. Infelizmente, devido à falta de escolas secundárias nas proximidades, estas são as suas duas únicas escolhas. O assunto sobre como enquadrar melhor os adolescentes que deveriam frequentar o ensino secundário, deve ser vista e deliberada pelas autoridades distritais de educação (SDEJD) em Chiure, Metuge e Meconta.

SAÚDE & NUTRIÇÃO

- Há necessidade de explicar, não só as crianças, mas também os seus pais (i) as razões pelas quais algumas pessoas que não estão nos centros de PID, também recebem assistência humanitária, incluindo a distribuição de alimentos; e (ii) os critérios e requisitos para a distribuição de qualquer assistência humanitária. A liderança dos centros de PID deve partilhar esta importante informação. Isto evitará mal-entendidos e rumores e ajudará a evitar o sentimento entre as crianças de não serem importantes, ficarem transtornadas e serem discriminadas.

PROTECÇÃO DA CRIANÇA

- Há necessidade de aumentar a atenção especial e o apoio dado às crianças não acompanhadas e aos agregados familiares chefiados por crianças que vivem nos centros de trânsito/reassentamento.
- Há necessidade de, nos centros de trânsito e de reassentamento, se investir mais nos mecanismos comunitários de protecção às crianças, visto que eles previnem e respondem a casos de protecção de crianças (abuso, negligência, exploração e violência). Os mecanismos de protecção da criança baseados na comunidade devem estar ligados aos sistemas formais de referência na protecção da criança ao nível distrital, para que os casos possam ser encaminhados e geridos de forma eficaz.

CONSTRUÇÃO DA PAZ

- Nas escolas e comunidades que acolhem crianças internamente deslocadas, as crianças que não são deslocadas precisam de ser continuamente sensibilizadas sobre as suas responsabilidades no que respeita a ajudar, apoiar e estabelecer amizade com as crianças internamente deslocadas, e o facto destas crianças também merecerem ser tratadas com respeito e dignidade.
- Existem centros de trânsito e de reassentamento com excelentes exemplos de boa integração e coexistência pacífica entre as crianças internamente deslocadas e as crianças das comunidades de acolhimento, e onde as famílias deslocadas e não deslocadas coabitam harmoniosamente nas mesmas comunidades. Estes exemplos e práticas devem ser promovidos e divulgados nas comunidades onde as famílias e crianças deslocadas e não deslocadas estão a passar por dificuldades no convívio mútuo.

4. METODOLOGIA

Entre 22 e 26 de Março de 2021, a SCI realizou um exercício que pretendia obter a voz das crianças de Cabo Delgado directamente afectadas pelo conflito em curso. O objectivo era assegurar que as suas opiniões fossem ouvidas, não só pela SCI, mas também pelos seus pais, líderes comunitários, governo a todos os níveis, agências humanitárias e doadores, para que as intervenções actuais e futuras fossem influenciadas pelos pensamentos, opiniões, preocupações e necessidades das crianças.

Este exercício seguiu os protocolos da SCI de Salvaguarda da Criança (CSG). Como tal, todas as crianças e seus pais e/ou representantes, deram o seu consentimento informado. As decisões acerca das perguntas a fazer e de como fazê-las basearam-se no reconhecimento de que muitas destas crianças ficaram profundamente traumatizadas. Assim, foi feito todo esforço para evitar discutir temas com extrema sensibilidade, de modo a não as traumatizar de novo. Finalmente, para garantir que as perguntas não fizessem as crianças sentirem-se vítimas, o exercício centrou-se nas suas vidas actuais e no futuro, e não no que lhes aconteceu e no que elas perderam.

A fim de cumprir com as medidas preventivas da COVID-19, (i) as sessões com crianças foram realizadas em espaços abertos, (ii) todos os participantes observaram o distanciamento social recomendado, (iii) no início de cada sessão todas as crianças receberam máscaras faciais, e passaram pelo protocolo de lavagem das mãos, e (iv) os

facilitadores também usaram máscaras faciais e lavaram as mãos em frente as crianças. Cada uma das sessões presenciais com as crianças durou no máximo uma hora. As sessões com raparigas foram facilitadas por mulheres e as sessões com rapazes foram facilitadas por homens. Todos os facilitadores passaram por uma sessão de preparação antes de iniciarem com o trabalho de campo.

No total, participaram nas sessões 184 crianças, dentre as quais 89 meninas e 95 meninos. Destas, 131 eram crianças internamente deslocadas 53 crianças das comunidades acolhedoras (crianças CA). 142 das que foram entrevistadas estão baseadas em Cabo Delgado (102 crianças estão em Chiure e 40 em Metuge) e 42 das crianças estão baseadas em Meconta, Nampula.

PROVÍNCIA	DISTRITO	COMUNIDADE	RAPARIGAS	RAPAZES	TOTAL
Cabo Delgado	Chiure	Marrupa, Children PID	37	32	69
		Marrupa, Crianças CA	5	28	33
		Sub-Total	42	60	102
	Metuge	25 de Junho, Crianças PID	6	5	11
		25 de Junho, Crianças CA	5	5	10
		Nangua, Crianças PID	4	5	9
		Nangua, HC Children	5	5	10
Sub-Total	20	20	40		
Nampula	Meconta	Corrane, Crianças PID	27	15	42
		Corrane, Crianças CA	0	0	0
		Sub-Total	27	15	42
		Total	89	95	184









O exercício envolveu crianças com idades entre os 12-17 anos, que foram previamente identificadas com o apoio de líderes da comunidade local e envolveu oficiais do governo nos centros de trânsito e reassentamento de deslocados seleccionados.

Foram feitas três perguntas principais às crianças internamente deslocadas:

1. Como é que as suas necessidades e direitos estão a ser tratados no centro de reassentamento/trânsito?
2. Como está a lidar com a situação neste centro de reassentamento/trânsito?
3. Há alguma coisa que recomende para que as suas necessidades/direitos sejam atendidos?

Às crianças das comunidades de acolhimento foram colocadas as seguintes duas perguntas:

1. Como receber e ajudar as crianças que fugiram do conflito e que vieram para a sua comunidade?
2. O que acha que deve ser feito para que estas crianças deslocadas recebam o melhor apoio/assistência?

i. Como é que as crianças internamente deslocadas acreditam que os seus direitos estão a ser considerados

Apesar dos duros desafios que enfrentam, as crianças têm apreciado os esforços prestados para assegurar os seus direitos e satisfazer as suas necessidades. Elas teceram as seguintes observações:

- ✓ Estão a receber serviços básicos de saúde, e vêem o pessoal de saúde a trabalhar nos centros
- ✓ Tem havido distribuição de alimentos para famílias internamente deslocadas
- ✓ Algumas delas têm ido à escola
- ✓ Algumas já têm amigos das comunidades de acolhimento
- ✓ As crianças compreendem que é recomendado que permaneçam nos centros de trânsito/reassentamento de PID durante as noites para sua própria protecção.

Apresentaram também as seguintes preocupações:

- A maioria dos intervenientes humanitários que chegam aos centros não estão a auscultar/ouvir as crianças como participantes; apenas consideram-nas receptoras de bens e serviços. A liderança deste centro de trânsito de deslocados nunca veio se encontrar connosco e nos ouvir (menino, 13 anos, Corrane, Distrito de Chiure)
- Vão à escola, mas os seus nomes não estão na lista das crianças inscritas. Sentem-se tristes quando seus nomes não são chamados no controlo de presenças.
- As condições em que dormem são desafiantes. Geralmente dormem no chão e sem rede mosquiteira.
- A maioria delas perderam seus documentos de identificação e certidões de nascimento.
- A comida distribuída não é suficiente
- Não são capazes de fazer as tarefas habituais que costumavam fazer na sua casa.

PROTECÇÃO DA CRIANÇA

- Algumas de nós não estamos com os nossos pais neste centro e não estamos em contacto com eles; não sabemos onde eles estão (menino, 12 anos, Corrane, Distrito de Meconta).
- Temos muitas perguntas a fazer sobre o que está a acontecer, mas apercebemo-nos de que os nossos pais se zangam facilmente, gritam e, por vezes nos batem quando fazemos perguntas (menino, 15 anos, Nangua, Distrito de Metuge).
- Os nossos direitos não são respeitados aqui, conhecemo-los, mas não estamos a gozá-los (menino, 13 anos, 25 de Junho, Distrito de Metuge).
- Gostaria de ter de novo a minha certidão de nascimento e o meu BI. Perdi-os todos (menina, 16 anos, Nangua, Distrito de Metuge).
- Sei que temos o direito de brincar, mas aqui não podemos brincar como antes (menina, 13 anos, Marrupa, Distrito de Chiure).

EDUCAÇÃO

- Algumas de nós já foram matriculados nas escolas aqui e outros não (menina, 15 anos, Distrito de Metuge).
- Em Macomia eu estava na 9ª classe, e os meus dois amigos que também estão neste lugar também estavam na mesma classe, mas aqui estamos a frequentar a 7ª classe. Há outros dois que estavam na 8ª classe e aqui eles também estão a frequentar a 7ª classe (menino, 16 anos, Marrupa, Distrito de Chiure). A escola secundária mais próxima fica a 35 km de Marrupa).
- Há escolas aqui mas algumas de nós não vamos, porque nos faltam material escolar e uniforme, e não há escolas secundárias aqui perto (menina, 16 anos, Corrane, Distrito de Meconta).

SAÚDE & NUTRIÇÃO

- Somos vulneráveis a contrair doenças aqui. Há mosquitos e não estamos a usar redes mosquiteiras; já existem algumas crianças com malária (menino, 14 anos, Centro de 25 de Junho, Distrito de Metuge).
- Todas as manhãs acordamos a sentir alguma dor no nosso corpo porque dormimos no chão (menino, 12 anos, Nangua, Distrito de Metuge).
- A água do tanque é salubre, por isso bebemos água directamente da fonte, embora nos tenham dito para não bebermos devido à cólera, é a única fonte alternativa de água disponível (menino, 17 anos, 25 de Junho, Distrito de Metuge).

ii. Como as crianças internamente deslocadas dizem que estão a lidar com a situação nos centros

Crianças internamente deslocadas:

- ✓ Reconhecem os múltiplos esforços das diferentes partes interessadas que tentam satisfazer as suas necessidades nos centros de trânsito e reassentamento de deslocados onde estão alojados. Compreendem também que esta é uma circunstância excepcional devido ao conflito.
- ✓ Não estão satisfeitas nos centros de trânsito e de reassentamento de PID onde se encontram.
- ✓ Desejam regressar a suas casas. Em quase todos os grupos, as crianças deslocadas fizeram afirmações como por exemplo: “tudo o que queremos é regressar a casa”; “nossa casa é melhor do que aqui”; “queremos que este conflito termine para que regressemos as nossas casas”.
- ✓ Sentem-se desamparadas e inúteis; não podem fazer nada por si próprias e não se sentem à vontade por somente esperar pela assistência.
- ✓ Não esperam que a assistência humanitária responda a todas necessidades básicas das suas famílias, têm um forte desejo de fazer algo por si próprio e estão habituadas a contribuir para o rendimento de suas famílias.
- ✓ Já viram muitas pessoas a entrarem nos centros de trânsito e reassentamento para falar sobre a COVID-19 (prevenção, sintomas e tratamento).
- ✓ Estão conscientes de que as suas famílias estão a receber senhas no valor de 3.600,00Mt (isto foi mencionado apenas no Centro de PID de Corrane).
- ✓ Têm observado os seus pais quando por vezes são forçados pelas circunstâncias a vender parte da assistência alimentar que recebem, apenas para terem dinheiro que lhes permite comprar outros artigos alimentares, roupas, produtos de higiene, velas, etc, que também necessitam.
- ✓ Dizem que viram pessoas que não são PID nos centros, que estão nas listas de PID mas a receberem apoio quando as agências de ajuda humanitárias distribuem artigos para as PID.
- ✓ Há algumas crianças desacompanhadas nos centros de PID que não estão a receber a atenção especial de que necessitam. Isto foi mencionado em 25 de Junho, Marrupa e Corrane.
- ✓ Embora as suas famílias tenham recebido senhas (apenas no Centro de PID de Corrane), só estão autorizadas a comprar aos poucos fornecedores de insumos agrícolas que são trazidos para o centro e há poucas opções.

Os destaques das discussões com as crianças internamente deslocadas sobre como estavam a lidar com as suas vidas nos centros de trânsito e reassentamento de PID encontram-se na tabela a seguir:

PROTEÇÃO DA CRIANÇA	<ul style="list-style-type: none">○ Algumas de nós ficamos aqui por conta própria. Vemos outros pais a saírem do centro à procura de algo que possa ajudar e alimentar as suas famílias, por vezes trazem algo. Não temos esta sorte, não sabemos onde estão os nossos pais (menino, 15 anos, Corrane, Distrito de Meconta)○ Não temos aqui roupa suficiente, deixamos a maior parte da nossa roupa em casa (menino, 13 anos, 25 de Junho, Metuge).○ Não temos as nossas certidões de nascimento que certificam nossos nomes e idades, deixamo-las em casa (menina, 16 anos de idade, Marrupa, Distrito de Chiure)
EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ Temos frequentado a escola sem material escolar adequado (menina, 16 anos, Marrupa, Distrito de Chiure).○ Temos frequentado a escola, mas os nossos nomes não constam das listas de alunos inscritos (menino, 14 anos, Corrane, Distrito de Meconta).
SAÚDE & NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ Há pessoas que vêm falar sobre COVID-19 mas não trazem máscaras faciais e material de higiene (como sabão, baldes para água) pois as nossas famílias não têm estes artigos (meninas, Corrane, 11 anos, Distrito de Meconta).○ Temos uma única panela que é utilizada para fazer caril e xima ou arroz. Temos visto frequentemente as nossas mães a cozinharem o caril, depois tem de despejar numa tigela e para poderem usar a mesma panela para fazer xima ou arroz (menina, 17 anos, Corrane, Meconta).
CONSTRUÇÃO DA PAZ	<ul style="list-style-type: none">○ As comunidades de acolhimento são amigáveis quando recebemos ajuda alimentar, mas na maioria das vezes são hostis (menina, 13 anos de idade, Marrupa, Distrito de Chiure)○ Algumas crianças das comunidades de acolhimento são realmente boas, nós brincamos com elas, elas (as crianças) são nossas boas amigas, mas há algumas que têm nos perturbado, prejudicado e discriminado (menino, 14 anos, Nangua, Distrito de Metuge)
MEIOS DE VIDA	<ul style="list-style-type: none">○ Somos incapazes de ajudar os nossos pais com um rendimento familiar. Em casa conseguíamos fazer algo, como apanhar mangas e outras frutas para vender (menino, 16 anos, Centro de IDP de Nangua, Metuge)

iii. Como é que as crianças das comunidades de Acolhimento recebem e entendem as crianças internamente deslocadas

O exercício de captar as vozes das crianças internamente deslocadas não se centrou apenas nas crianças deslocadas pelo conflito em Cabo Delgado, mas também incluiu captar as vozes das crianças das comunidades circunvizinhas dos centros de trânsito e reassentamento tanto em Cabo Delgado como em Nampula. Foram feitas as seguintes duas perguntas às crianças das comunidades de acolhimento

1. Como é que recebem e ajudam as crianças que fugiram do conflito, e que vieram para a sua comunidade?
2. O que acha que deve ser feito para que estas crianças deslocadas recebam o melhor apoio/assistência?

EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ <i>Temos ido juntos à escola com alguns deles, uns estão na mesma sala de aula comigo (meninas, 12 anos, Marrupa CA, Distrito de Chiure)</i>
SAÚDE & NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ <i>Deixamos os pais das crianças internamente deslocadas tirar moringa dos nossos quintais para fazer caril para alimentarem as crianças deslocadas (menino, 14 anos, Marrupa CA, Distrito de Chiure)</i>○ <i>Se eles não têm algo para comer, por vezes partilhamos com eles o que temos (menino, 14 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)</i>
PROTECÇÃO DA CRIANÇA	<ul style="list-style-type: none">○ <i>Eles sabem que brincamos com eles, nós ajudámo-los com a comida que os nossos pais lhes dão no centro (menina, 14 anos, Marrupa CA, Distrito de Chiure)</i>○ <i>Recebemos as crianças deslocadas e brincamos com elas sem problemas (menina, 13 anos, Distrito de Metuge)</i>○ <i>Temos jogado futebol e cartas com eles (menino, 16 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>○ <i>Normalmente vamos ao centro e eles também vêm aqui brincar connosco (menino, 12 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>○ <i>Temos boa amizade com elas (as crianças) e queremos que esta amizade dure para sempre (menino, 14 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>
CONSTRUÇÃO DA PAZ	<ul style="list-style-type: none">○ <i>Os seus pais têm vindo as nossas casas para carregar os seus telemóveis e não pagam nada por isso (menino, 13 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>○ <i>Respeitamos a elas (as crianças) porque sabemos que vieram para cá a fugir da guerra nas suas casas e zonas de origem (menino, 16 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>○ <i>São nossos amigos e quando aqui chegaram levámo-los a conhecerem o bairro (menino, 14 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)</i>
ABRIGO	<ul style="list-style-type: none">○ <i>A nossa interacção com crianças internamente deslocadas é muito boa. Elas vieram aqui de repente enquanto havia muito capim e mato, nós ajudámo-las a limpar aquele terreno (menino, 16 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)</i>

iv. Como é que as crianças das comunidades de acolhimento acham que as crianças internamente deslocadas deviam ser melhor ajudadas ou apoiadas

As crianças das comunidades de acolhimento deram a sua opinião sobre como as crianças internamente deslocadas e suas famílias deviam ser ajudadas. Eis em seguida os destaques desta conversa:

EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ Todas as crianças deslocadas também devem ir à escola (menina, 17 anos, Marrupa CA, Distrito de Chiure)○ Gostaria que elas tivessem apoio em material escolar (menina, 14 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)
SAÚDE & NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none">○ As crianças internamente deslocadas e suas famílias devem receber assistência alimentar (menina, 13 anos, Marrupa CA, Distrito de Chiure)
PROTECÇÃO DA CRIANÇA	<ul style="list-style-type: none">○ Alguns têm as suas certidões de nascimento, mas há muitos que não têm, o governo deveria assegurar identificação a todas as crianças internamente deslocadas (menino, 15 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)
CONSTRUÇÃO DA PAZ	<ul style="list-style-type: none">○ Gostaria que elas pudessem voltar em paz para as suas casas (menina, 14 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)
ABRIGO	<ul style="list-style-type: none">○ Queremos que fiquem num bom lugar, construam casas melhores para eles, vivam num lugar seguro (menina, 12 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)○ <ul style="list-style-type: none">○ Gostáramos que pudessem ter água limpa e potável e terra para machamba onde poderão produzir seus próprios alimentos (menina, 13 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)○ O Governo deve dar-lhes talhão/espacos para construírem suas casas e terrenos para machamba/agricultura (menino, 15 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)



6. AS CRIANÇAS E OS SEUS SONHOS SOBRE O FUTURO

Um elemento crítico do exercício de captar a voz das crianças foi também ouvir mais sobre as suas esperanças, sonhos, e aspirações do futuro. A seguinte pergunta foi feita com a intenção de encorajar as crianças a expressarem-se e a empenharem-se numa conversa mais aberta:

- **O que gostarias de ser quando cresceres?**

Apesar da situação difícil que as crianças enfrentavam, as crianças internamente deslocadas e as crianças das comunidades acolhedoras ainda têm as suas próprias ambições e sonhos do que gostariam de ser quando crescessem. As cinco primeiras respostas das crianças foram: Ser professor (32%), enfermeiro (17%), polícia (11%), médico (5%), alfaiate e comerciante (ambos 4%).

A maioria das crianças internamente deslocadas e as das comunidades acolhedoras aspiram ser profissionais. Algumas crianças disseram que aspiram ocupar posições de liderança, tais como directores de escolas, directores de educação e de saúde, e até mesmo ser Chefe de Estado. A situação de conflito em Cabo Delgado inspirou algumas meninas e meninos em preferir ser mulheres e homens da Polícia (nas discussões, alguns mencionaram especificamente em serem da FIR - Força de Intervenção Rápida) e militares.

A tabela seguinte dá uma visão geral das aspirações de carreira das crianças:



	CRIANÇAS PID			CRIANÇAS DAS CA			GLOBAL	
	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos
Professore	24	20	44	9	6	16	34	26
Enfermeiro	13	10	23	5	3	9	19	13
Médico	5	0	5	3	2	5	8	2
Polícia	7	8	15	3	3	6	10	11
Alfaiate	3	3	6	2	0	2	5	3
Comerciante	4	2	6	2	0	2	6	2
Motorista	0	5	5	0	2	2	0	7
Militar	0	0	0	0	2	2	0	2
Carpenteiro	0	1	1	0	0	0	0	1
Agricultor	2	4	6	0	0	0	2	4
Agronomista	4	0	4	2	0	2	6	0
Mecânico	0	3	3	0	0	0	0	3
Juíz	0	0	0	2	0	2	2	0
Cozinheiro	0	0	0	1	0	1	1	0
Técnico de Informática	0	1	1	0	0	0	0	1
Pedreiro	0	0	0	0	1	1	0	1
Pessoal Humanitário	0	0	0	0	1	1	0	1
Directot de Escola	0	0	0	1	0	1	1	0
Director de Educação	1	0	1	0	0	0	1	0
Director de Saúde	1	0	1	1	0	1	2	0
Administrador	1	0	1	0	0	0	1	0
Chefe de Estado	0	0	0	0	2	2	0	2
Não especificado	9	0	9	0	0	0	9	0
Total	74	57	131	31	22	53	105	79

Os facilitadores terminaram este exercício dando um encorajamento de que todos os sonhos são possíveis: "Não desistam dos vossos sonhos, lutem para realizar estes sonhos".

7. RECOMENDAÇÕES PARA ABORDAR OS DIREITOS E NECESSIDADES DAS CRIANÇAS INTERNAMENTE DESLOCADAS

Seguem-se as recomendações detalhadas feitas pelas crianças e que devem ser partilhadas com pais, líderes comunitários, agências humanitárias e todos níveis do governo:

PARTICIPAÇÃO

- o As crianças deslocadas estão a pedir mais interação com a liderança dos centros de PID, com o pessoal das agências humanitárias e os funcionários do governo que frequentemente vão aos centros de trânsito e reassentamento de PID:
 - *Queremos ter encontros com os nossos pais, a liderança do centro e aqueles que vêm nos ajudar, pois temos perguntas a fazer-lhes e eles podem ajudar-nos a compreender o que está a acontecer (menino, 16 anos, Corrane, Distrito de Meconta)*

EDUCAÇÃO

As crianças internamente deslocadas:

- o Estão dispostas a voltar à escola:
 - *Queremos voltar à escola (menino, 16 anos, 25 de Junho, Distrito de Metuge)*
- o Preferem ter as suas aulas dentro dos centros ou muito perto dos centros; querem saber porque não há escolas secundárias para elas frequentar:
 - *Ter uma escola aqui seria melhor para nós. Seríamos nós a cuidar dela, limpando-a e arrumando-a (menina, 13 anos, Corrane, Distrito de Meconta).*
 - *Queremos uma escola perto do centro, principalmente para 1ª - 7ª classes (menino, 17 anos, Corrane, Distrito de Meconta)*
- o Gostariam que seus nomes fossem incluídos nas listas de suas turmas:
 - *Também queremos ter nossos nomes a serem chamados quando os professores verificarem a presença dos alunos na sala de aula (menina, 12 anos, Marrupa, Distrito de Chiure)*
- o Estão a pedir material escolar, incluindo uniformes, vestuário para usar no seu dia-a-dia, e produtos de higiene:
 - *Queremos apoio em vestuário e material escolar (menina, 13 anos, Nangua, Distrito de Metuge).*
 - *Queremos pastas escolares para que possamos manter e proteger o nosso material escolar, porque seguramos o nosso material nas mãos, às vezes chove, às vezes está muito quente e suamos quando caminhamos para ou de regresso da escola e o material fica molhado e danificado (menino, 14 anos de idade, Corrane, Distrito de Meconta)*

SAÚDE
&
NUTRIÇÃO

- o As instituições do governo e agências humanitárias devem ajudar a prevenir a propagação de doenças:
 - *Pedimos ao governo e às agências humanitárias para ajudar a reduzir doenças distribuindo redes mosquiteiras, baldes, sabão, etc. (menino, 15 anos, 25 de Junho, Distrito de Metuge).*
 - *Gostaríamos de receber baldes e sabão para prevenir a COVID-19, também receber panelas, copos, tigelas, pratos para uso familiar (meninos, 16 anos, Corrane, Distrito de Meconta).*
- o Querem que os alimentos sejam distribuídos de forma equitativa nos centros e que só os deslocados internos sejam os beneficiários directos.
 - *Gostaríamos que os alimentos fossem distribuídos de acordo com o número de membros por família (menino, 14 anos, Nangua, Distrito de Metuge)*
- o Quase todas as crianças estão a pedir sabão, escovas de dentes e pasta de dentes. Há um pedido particular das meninas que querem pensos higiénicos para gerir a sua higiene menstrual.
 - *Queremos pensos higiénicos e sabão para higiene pessoal (menina, 16 anos, Corrane, Distrito de Meconta).*



PROTEÇÃO DA CRIANÇA

o São necessários Espaços Amigos da Criança em todos os centros de trânsito e reassentamento de PID:

- Não temos espaço para brincar à vontade aqui (menino, 12 anos, Marrupa, Distrito de Chiure).
- Gostaríamos de ter um parque infantil onde possamos jogar futebol (menino, 12 anos, Corrane, Distrito de Meconta)

o As crianças pedem roupa uma vez que deixaram as suas roupas em casa.

- Pedimos-lhe que nos dê roupa para usar todos os dias, sapatos, chinelos, escovas de dentes e pasta de dentes (menina, 17 anos, 25 de Junho, Distrito de Metuge)

CONSTRUÇÃO DA PAZ

- o As crianças querem uma actualização sobre o que está a acontecer nas suas casas e distritos.
 - Gostaríamos de saber quando é que vamos regressar às nossas casas, aqui vivemos em piores condições (rapariga, 12 anos, Marrupa, Distrito de Chiure).
 - Nos sentimos bem nas nossas casas, queremos voltar e viver nas nossas casas (menina, 13 idade, 25 de Junho, Distrito de Metuge)
 - A minha casa é melhor, sinto falta dela, não me sinto confortável a viver aqui (menina, 12 anos idade, 25 de Junho, Distrito de Metuge)
- o Há algumas crianças das comunidades acolhedoras que olham para as crianças internamente deslocadas e suas famílias como a principal causa de ainda não regressarem à escola para o ano lectivo de 2021, embora as escolas tenham sido oficialmente reabertas, uma vez que as famílias deslocadas ainda estão a ser alojadas nas instalações de algumas escolas em algumas áreas. Este assunto deve ser tratado com cuidado, pois pode escalar e tornar-se numa fonte de tensão e conflito:
 - Ainda não regressámos à escola porque continua a acolher deslocados internos (menina, 13 anos, Escola Primária Nangua CA, Distrito de Metuge)
 - Quero que eles saiam da nossa escola para que possamos retomar as nossas aulas (menina, 15 anos, Nangua CA, Distrito de Metuge)
 - Queremos que tenham as suas próprias casas longe das nossas escolas para que possamos retomar as nossas aulas e recomeçar a frequentar a escola, uma vez que estão agora reabertas (menino, 13 anos, 25 de Junho CA, Distrito de Metuge)

ABRIGO

o As crianças pedem melhores condições para dormir nas tendas.

- Gostaríamos de dormir num lugar decente, numa boa cama ou pelo menos ter um colchão e cobertor (menino, 15 anos, Marrupa, Distrito de Chiure)



MEIOS DE VIDA

Os adolescentes PID:

- o Gostariam de aprender algumas habilidades para vida que as permitam poder ajudar os pais e tornarem-se melhores empreendedores.
 - *Não podemos ajudar nossos pais em qualquer actividade que nos permite contribuir na renda familiar (menino, 17 anos, Nangua, Distrito de Metuge).*
- o Gostaria de ter a oportunidade de fazer algum trabalho remunerado.
 - *Estamos interessados em fazer algum trabalho e ser pagos para que possamos ter dinheiro de comprar coisas que precisamos para satisfazer as nossas necessidades (menina, 17 anos, Corrane, Distrito de Meconta).*
- o Gostariam de ver seus pais a fazerem actividades de geração de renda, tal como costumavam fazer nas suas casas. As crianças estão afectadas ao verem seus pais desocupados, incapazes de fazer algo que não seja esperar pela ajuda.
 - *Gostaríamos de ver os nossos pais a fazer os trabalhos que costumavam fazer para o nosso próprio bem-estar, como machamba, alfaiataria, pesca, etc. (menino, 14 anos, Marrupa, Distrito de Chiure).*



**Save the
Children**

Save the Children Mozambique | Rua de Tchamba n° 398 - Maputo | P.O. Box: 1854 |
Telephone: (+258) 21 49 31 40 | Fax: (+258) 21 49 32 12 | scimoz@savethechildren.org
<https://mozambique.savethechildren.net/>



This material/production has been financed by the Swedish International Development Cooperation Agency, Sida. Responsibility for the content rests entirely with the creator. Sida does not necessarily share the expressed views and interpretations.



**Funded by
European Union
Civil Protection and
Humanitarian Aid**

Isenção de responsabilidade: Este documento cobre as actividades de ajuda humanitária implementadas com a assistência financeira da União Europeia. As opiniões aqui expressas não devem, de forma alguma, ser consideradas como reflexo da opinião oficial da União Europeia, e a Comissão Europeia não se responsabiliza pelo uso que possa ser feito das informações nele contidas.